

Implementação das Cotas na UNESP: Impactos na Evasão e Desempenho no Curso de Ciência da Computação

Ronaldo Celso Messias Correia, Danillo Roberto Pereira, Rogério Eduardo Garcia,
Camila T. S. da Silva, Douglas F. Toledo

Departamento de Matemática e Computação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” (FCT/UNESP)
Caixa Postal 19060-900 – Presidente Prudente – SP – Brasil

{ronaldo.correia, danillo.pereira, rogerio.garcia, camila.tolin,
douglas.toledo}@unesp.br

Abstract. *The quota policy at UNESP, implemented in 2014, sought to democratize access to higher education. However, challenges such as student dropout and retention still persist, especially in highly competitive courses such as Computer Science. This article reports and analyzes the impact of quotas on the academic profile and dropout and completion rates between 2015 and 2024. Through a quantitative analysis with data from 346 new students, length of stay, dropout per year, gender, entrance exam ranking, and investments in student retention were examined. The results indicate that the dropout rates among quota students (38.36%) and non-quota students (38.56%) did not show significant differences, suggesting that admission through the SRVEBP does not constitute, by itself, a determining factor in dropout. The average length of stay also did not show significant differences between the groups. It was also observed that the dropout rate among women is lower than that of men, even when analyzed proportionally to the total number of entrants of each gender. Finally, the entrance exam classification does not have a significant impact on dropout and completion rates, which reinforces the importance of institutional investments aimed at student retention.*

Resumo. *A política de cotas na UNESP, implementada em 2014, buscou democratizar o acesso ao ensino superior. No entanto, desafios como evasão e permanência estudantil ainda persistem, especialmente em cursos de alta concorrência como Ciência da Computação. Este artigo relata e analisa o impacto das cotas no perfil acadêmico e nas taxas de evasão e conclusão entre 2015 e 2024. Por meio de uma análise quantitativa com dados de 346 ingressantes, foram examinados tempo de permanência, evasão por ano, gênero, classificação no vestibular e investimentos em permanência estudantil. Os resultados apontam que os percentuais de evasão entre estudantes cotistas (38,36%) e não cotistas (38,56%) não apresentaram diferenças expressivas, sugerindo que o ingresso pelo SRVEBP não constitui, por si só, um fator determinante da evasão. O tempo médio de permanência também não apresentou diferenças significativas entre os grupos. Observou-se ainda que a taxa de evasão entre o grupo de mulheres é menor do que a dos homens, mesmo em análise proporcional ao total de ingressantes de cada gênero. Por fim, a classificação do vestibular não gera um impacto significativo nas taxas de evasão e conclusão, o que reforça a importância dos investimentos institucionais voltados à permanência estudantil.*

1. Introdução

A política de ações afirmativas no ensino superior brasileiro tem se mostrado uma ferramenta fundamental para promover a inclusão de grupos historicamente sub-representados, como estudantes de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas. Essas ações afirmativas visam não apenas democratizar o acesso à educação superior, mas também reduzir as desigualdades educacionais e sociais que persistem no país (Buiatti; Jeffrey, 2022).

Na Universidade Estadual Paulista (UNESP), a implementação das cotas teve início em 2014, com a adoção do Sistema de Reserva de Vagas para a Educação Básica Pública (SRVEBP), um marco em suas políticas de inclusão. O objetivo central desse sistema é garantir o acesso de estudantes oriundos de escolas públicas (EP) e de autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) aos cursos de graduação da instituição, incluindo áreas de alta concorrência e historicamente caracterizadas por altas taxas de evasão, como os cursos de Ciência da Computação [Vasconcelos; Galhardo, 2016].

A implementação do sistema SRVEBP ocorreu gradativamente entre 2014 e 2018, visando atingir a meta de 50% de vagas reservadas para estudantes de escolas públicas. Nesse período, os incrementos anuais foram de 15% em 2014, 25% em 2015, 35% em 2016, 45% em 2017 e 50% em 2018. Os demais 50% das vagas são destinados ao Sistema Universal (SU), abertas a todos os candidatos que se inscrevem no vestibular, independentemente de atenderem às condições de inscrição do SRVEBP. Dentro das vagas reservadas pelo SRVEBP, existem as vagas do SRVEBP+PPI, destinada aos candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas (PPI). Em cada curso de graduação, no mínimo 35% das vagas do SRVEBP são destinadas a esses candidatos [Galhardo et al., 2020].

No entanto, a ampliação do acesso ao ensino superior não garante, por si só, a permanência e a conclusão dos cursos por parte dos estudantes cotistas. A literatura especializada, como destacam [Correia et al., 2024], aponta que a evasão no ensino superior está relacionada a diversos fatores, como dificuldades financeiras, defasagem na formação básica e falta de suporte institucional. Além disso, estudos têm investigado a relação entre o desempenho acadêmico dos alunos e a forma de ingresso, buscando identificar estratégias para melhorar a permanência e o sucesso desses estudantes [Ketulhe et al., 2022].

Este artigo relata e analisa a experiência da UNESP na implementação da política de cotas por meio do SRVEBP e seus impactos nos índices de evasão e conclusão no curso de Ciência da Computação da FCT/UNESP. Com base em uma revisão bibliográfica e análise de dados educacionais, a pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, foca em três dimensões principais: o perfil dos estudantes, a taxa de evasão e os investimentos na permanência estudantil.

A investigação justifica-se pelo interesse em analisar o perfil dos estudantes para, posteriormente, entender o impacto da política de cotas em cursos de alta concorrência e, assim, subsidiar políticas institucionais de permanência mais eficazes, contribuindo para o debate sobre a efetividade das ações afirmativas no ensino superior, especialmente em áreas como a Computação, que possuem alta empregabilidade e

escassez de mão de obra, portanto, as cotas desempenham um papel importante no desenvolvimento socioeconômico.

2. Trabalhos Relacionados

A Universidade Estadual Paulista (UNESP), assim como outras instituições de ensino superior, adotou um sistema de cotas com o objetivo de democratizar o acesso à educação e reduzir desigualdades históricas [Vasconcelos; Galhardo, 2016].

O estudo de Galhardo et al. (2020) investiga os impactos do Programa de Inclusão da UNESP, via Sistema de Reserva de Vagas da Educação Básica Pública (SRVEBP), ao comparar o desempenho acadêmico e a frequência entre estudantes ingressantes pelo sistema universal e pelo SRVEBP em diferentes cursos de graduação. Os resultados indicam que, em geral, não há diferenças estatisticamente significativas no desempenho entre os grupos. No entanto, nos cursos de menor demanda, observou-se maior variação no rendimento, apontando uma heterogeneidade entre os estudantes. Esses achados demonstram que a reserva de vagas não compromete a qualidade acadêmica, contrariando críticas às cotas, e evidenciam a eficácia da inclusão social promovida pela UNESP, que tem transformado o perfil socioeconômico da instituição e ampliado a demanda por assistência estudantil.

No artigo de Gomes et al. (2023) analisa-se o impacto da política de cotas nos cursos de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) do Instituto Federal do Ceará (IFCE), considerando os dez anos após a implementação da Lei nº 12.711/2012. Os resultados revelam desigualdades significativas no ingresso e na permanência dos estudantes cotistas. Embora o número de matriculados por cotas tenha crescido gradualmente, ainda é inferior ao dos ingressantes pelo sistema universal. Além disso, os cotistas enfrentam maiores dificuldades para concluir a graduação, refletidas em taxas de evasão mais elevadas. A pandemia de COVID-19 intensificou esse cenário, provocando queda expressiva nas matrículas entre 2020 e 2021. Os autores destacam a necessidade de políticas institucionais que assegurem não apenas o ingresso, mas também a permanência dos estudantes cotistas ao longo de sua trajetória acadêmica.

No contexto da computação, o trabalho de Duran et al. (2023) aborda os fatores que influenciam a permanência e a intenção de evasão em cursos da área, com base em dados de 3.193 estudantes de diversas instituições brasileiras. Os resultados apontam que a expectativa de bons salários e oportunidades de emprego são os principais fatores de retenção, enquanto a predominância de disciplinas teóricas, dificuldades em programação e matemática, e questões ligadas ao ambiente acadêmico contribuem para a evasão. O estudo destaca ainda que mulheres e estudantes de grupos raciais minoritários enfrentam desafios adicionais, como a percepção de um ambiente majoritariamente masculino e casos de assédio. Diante disso, os autores defendem a adoção de estratégias institucionais voltadas à inclusão, ao suporte acadêmico e à construção de um ambiente mais acolhedor, com o objetivo de reduzir desigualdades e aumentar as taxas de conclusão nos cursos de Computação.

A pesquisa de Pio, Sodré e Borges (2020) investiga a relação entre desempenho acadêmico e políticas de ação afirmativa em cursos de Computação de uma universidade pública, por meio de uma abordagem visual comparativa dos dados de estudantes

cotistas e não cotistas. Os resultados mostram que os cotistas apresentam, inicialmente, taxas de reprovação e evasão ligeiramente superiores, indicando dificuldades no início da graduação. Com o avanço no curso, essas diferenças diminuem, revelando um processo de adaptação. O estudo também aponta que fatores socioeconômicos influenciam o desempenho dos cotistas, reforçando a importância de políticas de apoio, como monitorias, bolsas e programas de nivelamento. Os autores concluem que, com suporte adequado, a trajetória acadêmica dos cotistas pode se equiparar à dos não cotistas.

A revisão da literatura destaca a importância das políticas de ação afirmativa para a democratização do ensino superior, especialmente nos cursos de Ciência da Computação. No entanto, apesar dos avanços na democratização do acesso, ainda há lacunas no entendimento dos fatores que afetam a permanência e o sucesso dos estudantes cotistas.

3. Metodologia

Este estudo, baseado em um relato de experiência, adota uma abordagem quantitativa para a análise do impacto da política de cotas no desempenho e evasão acadêmica no curso de Bacharelado em Ciência da Computação (BCC) da UNESP Campus de Presidente Prudente (FCT/UNESP). Foram coletados dados disponibilizados publicamente pela UNESP e pela Vunesp dos ingressantes no curso de BCC da FCT/UNESP entre os anos de 2015 a 2024.

Embora a política de cotas tenha sido implementada na UNESP em 2014, os dados deste ano foram tratados como outliers e, portanto, excluídos da análise. Essa decisão foi tomada devido a uma variação atípica no número de alunos cotistas matriculados, que apresentou um desvio em relação ao percentual previsto para as vagas ofertadas pelo vestibular, conforme indicado na Figura 1. Nessa figura é apresentada a distribuição temporal das matrículas no curso de BCC da FCT/UNESP desde a implantação do SRVEBP.

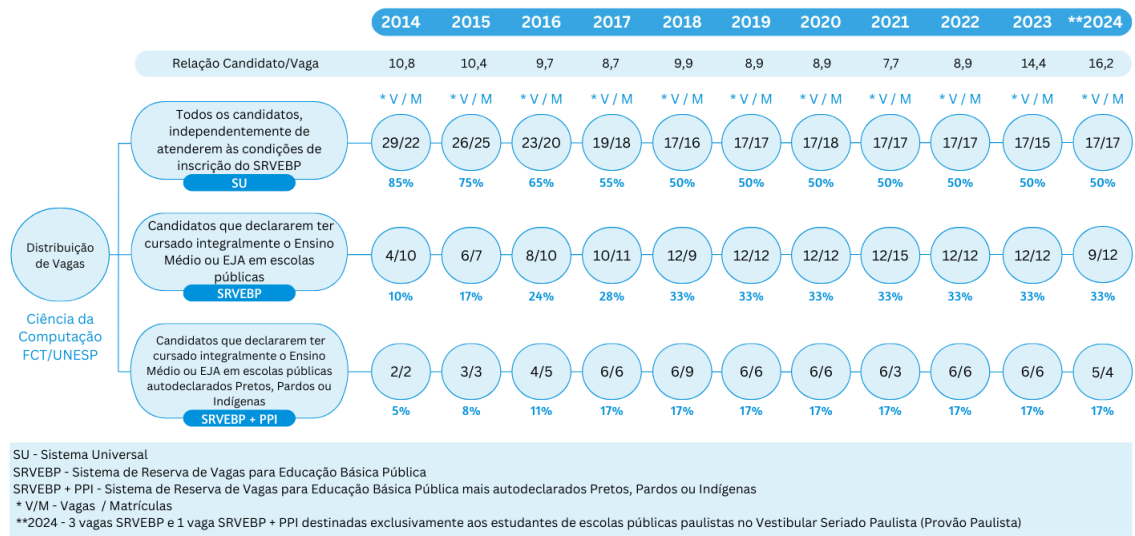


Figura 1. Implantação do SRVEBP no BCC da FCT/UNESP (2014-2024)

Com os dados devidamente organizados, foi realizada uma Análise Exploratória de Dados utilizando a linguagem de programação Python, gerando estatísticas descritivas e visualizações gráficas para identificar padrões entre os grupos estudados.

4. Análise Exploratória dos Dados

Entre os anos de 2015 e 2024, foram analisados 346 estudantes matriculados no curso de Bacharelado em Ciência da Computação (BCC) da FCT/UNESP. Desses, 180 (52%) ingressaram pelo Sistema Universal (SU), enquanto 166 (48%) foram admitidos pelo Sistema de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública (SRVEBP). Dentro do grupo de cotistas, 112 estudantes (32%) ingressaram pela cota destinada a egressos de escolas públicas (Ensino Público – EP), e 54 (16%) foram admitidos pela modalidade reservada a Pretos, Pardos e Indígenas (PPI).

Esses dados demonstram que a política de cotas tem ampliado o acesso ao ensino superior para grupos historicamente sub-representados. Para avaliar melhor o impacto das cotas, é necessário analisar a taxa de evasão entre os estudantes que permaneceram no curso e aqueles que evadiram. A Figura 2 contém dados referentes à taxa de evasão por cota e ano.

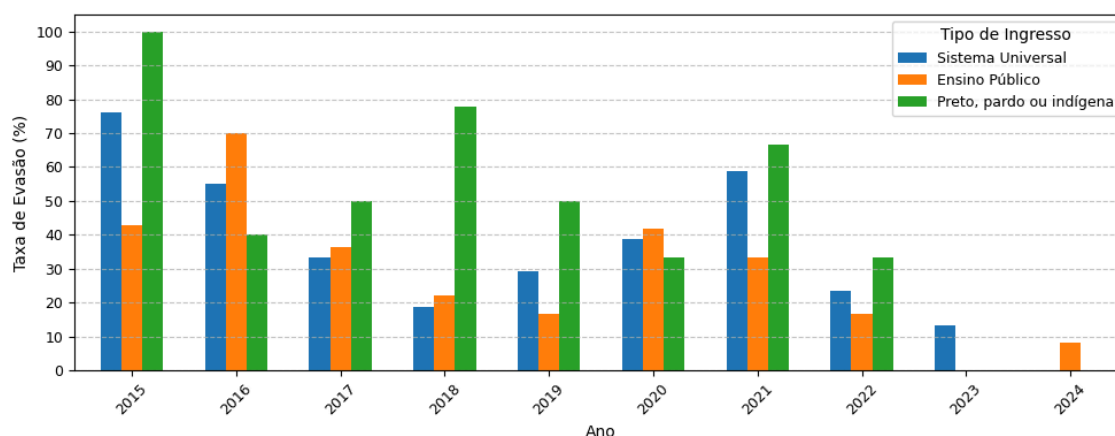


Figura 2. Taxa de evasão por cotas e ano dos estudantes do curso BCC da FCT/UNESP

Observa-se que os estudantes do SU, embora tenham registrado índices elevados de evasão nos primeiros anos (76,00% em 2015 e 55,00% em 2016), apresentaram uma tendência de redução a partir de 2017, com uma discrepância no ano de 2021 - ano que ainda ocorria a pandemia da Covid-19. Já os estudantes cotistas do grupo EP apresentaram taxas menores e muito próximas ao longo dos anos, com exceção de 2016. Por outro lado, os estudantes cotistas do grupo PPI demonstraram maior instabilidade nos índices de evasão. Enquanto em alguns anos os percentuais foram reduzidos (ex.: 40,00% em 2016 e 33,33% em 2020), em outros períodos a evasão voltou a crescer, como em 2018 (77,77%) e 2021 (66,66%).

Ao agrupar os estudantes cotistas ingressantes pelo SRVEBP, observa-se que a taxa de evasão foi de 38,36%. Já entre os estudantes admitidos pelo SU, a evasão foi ligeiramente superior, atingindo 38,56%. A diferença entre os percentuais confirma que a política de cotas não teve um impacto negativo na evasão, contrariando possíveis preocupações sobre uma maior taxa de abandono entre os cotistas. Isso indica que os desafios enfrentados pelos estudantes para permanecer no curso não estão diretamente

relacionados ao tipo de ingresso, mas sim a fatores como adaptação ao ensino superior, dificuldades acadêmicas e condições socioeconômicas.

Desse modo, torna-se fundamental analisar o tempo de permanência do estudante na instituição. Na Tabela 1 é possível observar que os estudantes que abandonaram o curso o fizeram geralmente nos primeiros três anos, com um desvio padrão de 2,06 anos. Além disso, o primeiro quartil (Q1) indica que 25% dos evadidos abandonaram o curso no primeiro ano (1,22). Embora esse dado possa apontar que a evasão tenha acontecido no começo do segundo ano, também pode indicar que os estudantes não realizaram a sua rematrícula no curso e, após essa situação, pode-se constatar a evasão desses estudantes.

Tabela 1. Estatísticas - tempo de permanência dos evadidos de BCC da FCT/UNESP

Grupo	Amostra	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo
Geral	122	2,9	2,06	0,18	1,22	2,25	3,92	9,47
SU	67	3,21	2,25	0,37	1,23	2,34	4,66	9,47
EP	31	2,21	1,39	0,18	1,12	2,17	3,08	5,24
PPI	24	2,94	2,1	0,36	1,43	2,36	4,19	8,45

Na Tabela 2, observa-se que os concluintes apresentaram uma média de 5,38 anos de permanência, com desvio padrão de 1,14, valor superior ao tempo de integralização mínima do curso, atualmente de 4 anos. Essa diferença é ainda mais evidente ao analisar a mediana: 2,25 anos para os evadidos e 4,96 anos para os concluintes, indicando que 50% dos estudantes que abandonaram o curso o fizeram antes de completar 2,25 anos de graduação.

Tabela 2. Estatísticas - tempo de permanência dos concluintes de BCC da FCT/UNESP

Grupo	Amostra	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo
Geral	70	5,38	1,14	4	4,5	4,96	5,74	8,45
SU	38	5,36	1,15	4	4,52	4,88	5,7	8,45
EP	24	5,41	1,1	4	4,48	5,32	5,82	8,35
PPI	8	5,39	1,31	4	4,57	5	5,83	7,84

Ao estratificar os dados por modalidade de ingresso, identificam-se aspectos importantes. Os estudantes do SU que evadiram permaneceram, em média, 3,21 anos no curso (com desvio padrão de 2,25), um tempo significativamente maior do que os estudantes oriundos de EP, cuja média foi de apenas 2,21 anos (com desvio padrão de 1,39). Por outro lado, os estudantes PPI apresentaram um comportamento intermediário, com média de 2,94 anos (com desvio padrão de 2,1), porém com maior variabilidade, o que pode refletir desafios específicos enfrentados por esse grupo.

Entre os concluintes, as diferenças dos grupos foram menos significativas. Todos os grupos apresentaram médias próximas de 5,4 anos, com desvios padrão entre 1,1 e 1,31, indicando uma trajetória acadêmica mais homogênea e consistente. Vale destacar que, embora a amostra de concluintes de PPI (8) seja pequena, os dados não apontam diferenças substanciais com relação aos demais grupos, sugerindo que, uma vez

superadas as barreiras iniciais, esses estudantes conseguem concluir o curso em tempo similar aos demais.

A análise dos valores extremos não é tão relevante para essa investigação devido a pequena quantidade de estudantes nessas situações. Entre os evadidos, temos o caso de um estudante que permaneceu até 9,47 anos antes de abandonar o curso. No extremo oposto, houve casos de evasão imediata (0,18 ano).

A taxa de conclusão, cancelamento e transferência dos alunos é um fator essencial para compreender a retenção e a evasão no curso. Na Figura 3 é apresentada a distribuição dos estudantes conforme sua situação acadêmica ao longo dos anos de ingresso. As categorias analisadas incluem: evadidos (alunos que interromperam seus estudos), concluintes (aqueles que finalizaram o curso), em curso (estudantes ainda matriculados) e transferidos (transferências internas dentro da instituição).

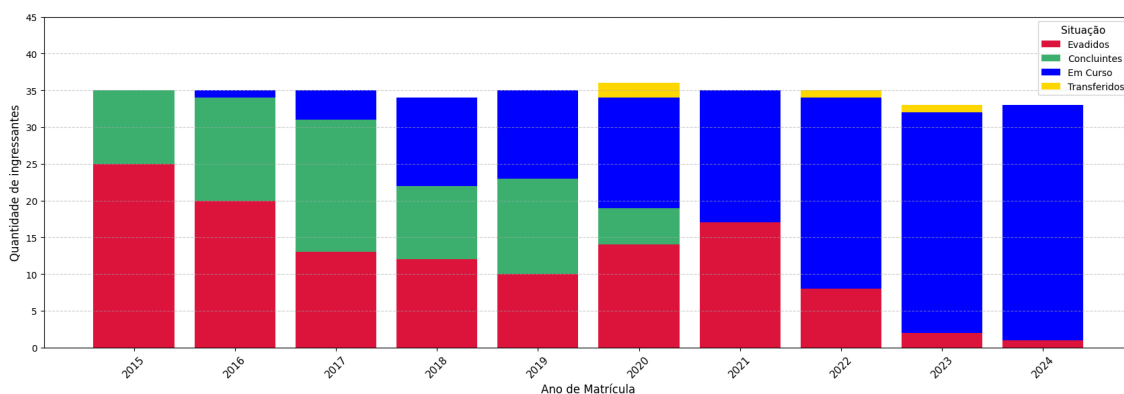


Figura 3. Distribuição anual dos estudantes ingressantes, classificados por sua situação acadêmica: evadidos, concluintes, em curso e transferidos.

A análise dos dados apresentados na Figura 3 evidencia que, no período entre 2015 e 2017, houve uma elevada taxa de evasão entre os estudantes ingressantes. Essa tendência se altera a partir de 2019, ano em que se observa um aumento expressivo da proporção de alunos que permanecem ativos no curso. Já a quantidade de concluintes apresenta uma relativa estabilidade ao longo do período analisado. No entanto, sua representatividade nos anos mais recentes é reduzida, o que se justifica pelo fato de grande parte dos estudantes ainda estar em curso. Por outro lado, a taxa de transferência de alunos é pouco significativa, ocorrendo de forma pontual apenas nos anos de 2020 e 2022. Esse comportamento sugere que a mobilidade acadêmica dentro da instituição não é um fenômeno expressivo.

Nos anos mais recentes, especialmente em 2023 e 2024, a evasão praticamente desaparece, e a maioria dos alunos permanece vinculada ao curso. Considerando que esses alunos ingressaram recentemente, ainda não há um número considerável de concluintes. Isso reforça a necessidade de futuras análises longitudinais para compreender melhor o comportamento da taxa de conclusão desses estudantes ao longo do tempo.

4.1. Classificação no Vestibular e sua Relação com a Evasão ou Conclusão

A classificação do estudante no vestibular tem uma correlação significativa não apenas com a taxa de evasão, mas também com a taxa de conclusão do curso. A análise da faixa de classificação no vestibular, juntamente com a taxa de evasão e a taxa de formação, oferece uma visão detalhada sobre a trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, conforme Figura 4.

Ao analisar os ingressantes, independente do tipo de ingresso e ordenando-os conforme sua classificação no vestibular - sem considerar estudantes em curso e transferidos, obteve-se que:

- Do primeiro ao décimo ingressante: a taxa de conclusão é de 15,26% e a de evasão é de 26,56%.
- Do décimo primeiro ao vigésimo ingressante: a taxa de conclusão é de 13,02% e a de evasão é de 21,35%.
- Do vigésimo primeiro ao trigésimo quinto ingressante: a taxa de conclusão é de 7,81% e a de evasão é de 15,62%.

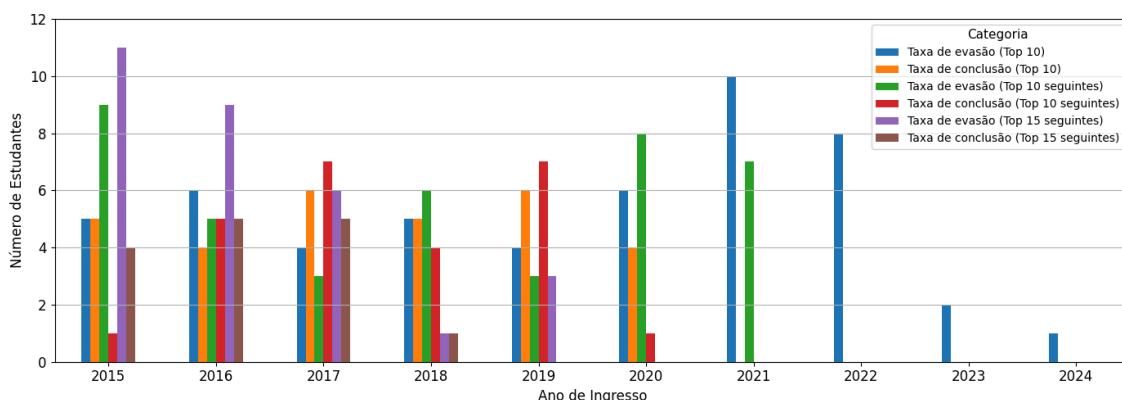


Figura 4. Distribuição dos estudantes evadidos e concluintes por faixa de classificação no vestibular e ano de ingresso.

Esses dados demonstram que estudantes que ingressam com notas mais altas no vestibular tendem a concluir o curso com maior êxito, mas também apresentam maior índice de evasão, muitas vezes devido a uma inserção precoce no mercado de trabalho.

4.2. Análise da Evasão por Gênero

A evasão, quando analisada sob a perspectiva de gênero, apresenta padrões distintos entre estudantes do gênero masculino e do gênero feminino, refletindo desigualdades estruturais e diferenças nas experiências acadêmicas e sociais dentro da instituição.

Os dados revelam uma disparidade de gênero no corpo discente, com 84,68% dos ingressantes sendo homens (292) e apenas 15,32% mulheres (54) entre 2015 e 2024, situação semelhante ao padrão nacional [Duran et al., 2023]. Essa assimetria é consistente ao longo dos anos. Em determinados momentos existe uma variação, mas o ingresso do gênero masculino sempre se mantém acima dos 70%.

As taxas de evasão acompanham esse desequilíbrio entre os gêneros, pois 86,89% dos evadidos são homens (106) contra 13,11% de mulheres (16). Contudo, a

análise das taxas proporcionais (evasão por gênero/ingressantes por gênero) mostra que a taxa de evasão do grupo feminino é de 29,62% e do grupo masculino é de 36,30%, sugerindo que, proporcionalmente, a diferença na evasão é menos acentuada que a observada na composição de todo o corpo discente.

4.3. Investimento anual na Permanência Estudantil da UNESP após a implementação da política de cotas

A partir da análise dos dados disponibilizados no sítio eletrônico da UNESP (s.d.), desde a implementação das políticas de cotas, pode-se constatar que a UNESP tem ampliado significativamente os investimentos em programas de permanência estudantil. Em 2014, o orçamento destinado à permanência estudantil foi de aproximadamente R\$ 10,5 milhões, com aumento expressivo ao longo do período, chegando a R\$ 67 milhões em 2024, o que representa um crescimento de cerca de 538%. A Tabela 4 apresenta um resumo dos investimentos anuais em permanência estudantil, destacando o valor destinado, o percentual em relação ao orçamento total da universidade e o valor corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) até 1º de janeiro de 2024.

Ainda sobre a Tabela 3, observa-se que em 2016, o recurso destinado para permanência estudantil foi mantido igual ao do ano anterior, o que, por si só, representa uma perda real. Entretanto, é importante considerar que, nesse período, houve significativa queda de arrecadação. A crise econômica brasileira iniciada em 2014, que levou a uma recessão nos anos de 2015 e 2016, afetou diretamente os orçamentos públicos. Nesse período, o Produto Interno Bruto (PIB) do país recuou 3,5% em 2015 e 3,3% em 2016. Essa queda teve reflexo no orçamento das universidades públicas paulistas, incluindo a UNESP, impactando também os investimentos destinados à permanência estudantil. Outro ponto relevante é que os valores apresentados na tabela correspondem à proposta orçamentária de cada ano. No entanto, os percentuais de execução podem ter variação decorrente dos contingenciamentos ocorridos resultantes da queda de arrecadação estadual.

Tabela 3. Investimentos anuais em permanência estudantil (2014 - 2024)

Categoria	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Investimento (Milhões R\$)	10,5	14,6	14,6	16,6	18,3	21,2	23,8	25,9	38,4	56,9	67
Orçamento Total (%)	0,44	0,58	0,54	0,67	0,69	0,74	0,77	0,84	1,01	1,39	1,59
Valor Corrigido (Milhões R\$)	18,7	24,5	22,1	23,7	25,2	28,3	30,4	31,6	42,7	59,8	67
Variação Anual (%)	-	30,95	-9,64	6,99	6,55	12	7,44	4,15	34,86	40,11	12,06

Nota: Em 2016, o valor destinado à permanência estudantil foi mantido igual ao de 2015, resultando em uma redução real devido à inflação.

Os recursos alocados concentraram-se principal e majoritariamente em bolsas permanência, e também em moradia estudantil, restaurantes universitários e apoio psicológico e acadêmico. Observa-se que houve aumento significativo dos investimentos ao longo do período analisado, que deve ter contribuído para a redução da evasão entre estudantes cotistas e para o equilíbrio nas taxas de conclusão em relação aos não cotistas. Embora a falta de dados mais detalhados limite uma análise aprofundada, é

possível afirmar que houve não apenas reajuste nos valores dos subsídios, mas também um aumento expressivo no número de estudantes atendidos pelos programas de assistência estudantil.

Desde de 2024, a UNESP implementa o Programa de Mentoria Acadêmica, com o objetivo de reduzir a evasão nos anos iniciais dos cursos de graduação e acompanhar o desenvolvimento dos ingressantes, propondo ações para superar suas dificuldades acadêmicas. O programa conta com docentes e discentes mentores, sendo que alunos veteranos, selecionados pelo desempenho e disponibilidade de 8 a 10 horas semanais, recebem um auxílio mensal de R\$700,00. Apesar de recente, a iniciativa já apresenta indícios promissores na promoção da permanência estudantil.

5. Conclusão

As análises evidenciam que a ampliação do acesso por meio das cotas não resultou em aumento da evasão no curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UNESP Campus de Presidente Prudente, visto que as taxas entre cotistas e não cotistas não apresentaram diferenças significativas. Fatores como tempo de permanência, classificação no vestibular e apoio institucional influenciam na evasão, e o aumento dos investimentos em permanência estudantil a partir de 2019 contribuiu para a redução da evasão, demonstrando a importância de ações afirmativas, como bolsas, programas de mentoria, moradia e suporte psicológico.

A análise exploratória revelou alguns pontos de destaque, como, por exemplo: a evasão concentra-se nos primeiros anos do curso, especialmente entre os estudantes de escolas públicas, que evadem mais cedo (2,21 anos); a classificação no vestibular não gera impacto significativo nas taxas de evasão e conclusão; na proporção de evasão/ingressante, a taxa de evasão entre as mulheres é menor do que a dos homens, mas com apenas uma pequena diferença e com relação a investimento em programas de permanência estudantil, houve um crescimento de 538% entre 2015 e 2024, com recursos direcionados para bolsas, moradia, alimentação e apoio acadêmico e psicológico.

Diante desses resultados, conclui-se que a política de cotas é fundamental para democratizar o acesso ao ensino superior. No entanto, sua efetividade na permanência e conclusão dos cursos exige ações institucionais complementares, algumas diretamente relacionadas ao investimento. O fortalecimento de programas de nivelamento, apoio acadêmico e acompanhamento contínuo são estratégias essenciais para reduzir a evasão nos primeiros anos do curso. Estudos futuros devem aprofundar a análise de fatores qualitativos que influenciam a evasão, avaliar os impactos da mentoria e investigar se a relação candidato/vaga possui correlação com o aumento ou a diminuição da evasão, aspecto que não pôde ser analisado neste estudo, pois parte dos estudantes ainda se encontra em curso.

Referências

Buiatti, V. P.; Jeffrey, D. C. Apresentação do Dossiê - “Política de Ações Afirmativas em Instituições do Ensino Superior (IES): em debate o acesso e a equidade”. Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 13–22, 2022. DOI: 10.14393/REPOD-v11n1a2022-64892. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64892>. Acesso em: 16 maio. 2025.

Correia, R. C. M. et al. Análise dos principais fatores que influenciam a evasão no ensino superior utilizando técnicas de mineração de dados educacionais. Workshop sobre Educação em Computação (WEI). Anais... Em: Workshop Sobre Educação em Computação (WEI). SBC, 21 jul. 2024. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/29680>>. Acesso em: 18 mar. 2025

Duran, R. et al. Potential Factors for Retention and Intent to Drop-out in Brazilian Computing Programs. ACM Trans. Comput. Educ., v. 23, n. 3, p. 36:1-36:33, 12 set. 2023.

Galhardo, E. et al. Desempenho acadêmico e frequência dos estudantes ingressantes pelo Programa de Inclusão da UNESP. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, p. 701–723, 18 nov. 2020.

Gomes, L. et al. Uma Análise Comparativa dos Estudantes Cotistas e Não Cotistas de Cursos Superiores de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) do IFCE. Workshop sobre Educação em Computação (WEI). Anais... Em: Workshop Sobre Educação em Computação (WEI). SBC, 6 ago. 2023. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/24923>>. Acesso em: 18 mar. 2025

Ketulhe, K. et al. Análise do Desempenho Acadêmico das Alunas Cotistas na Primeira Disciplina de Programação da Universidade de Brasília. Women in Information Technology (WIT). Anais... Em: Women In Information Technology (WIT). SBC, 31 jul. 2022. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/20854>>. Acesso em: 18 mar. 2025

Pio, P. B.; Sodré, I. C.; Borges, V. R. P. Visual analysis to compare academic performances of quota and non-quota students from computer-related programs. Workshop sobre Educação em Computação (WEI). Anais... Em: Workshop Sobre Educação em Computação (WEI). SBC, 30 jun. 2020. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/11154>>. Acesso em: 18 mar. 2025

Universidade Estadual Paulista. Orçamento. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/ape/orcamento/>. Acesso em: 18 mar. 2025

Vasconcelos, M. S.; Galhardo, E. O programa de inclusão na UNESP: valores, contradições e ações afirmativas. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 285–306, 4 maio 2016.